

MedTROP - Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto para um Desenvolvimento Sustentável: Bases de uma proposta

MedTROP - Directory of Tropical Medicine and International Public Health in Open Access for Sustainable Development: Basis for a proposal

MedTROP - Directorio de Medicina Tropical y Salud Pública Internacional en Acceso Abierto para un Desarrollo Sostenible: Bases de una propuesta

Paula Sousa Saraiva | paula.saraiva@ihmt.unl.pt

Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa, Portugal.

André Pereira Neto | andrepereiraneto@gmail.com

Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Rio de Janeiro, Brasil.

Zulmira Hartz | zhartz@ihmt.unl.pt

Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa, Portugal.

Resumo

O Projeto MedTROP é uma parceria entre o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) em Portugal e a Escola Nacional de Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - Brasil. O seu objetivo é tornar a ciência acessível aos cidadãos e os dados de investigação no domínio da medicina tropical e saúde pública reutilizáveis no futuro de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade no âmbito da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

Centra-se em três eixos de trabalho distintos:

Conteúdos: Desenvolver um Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto, incentivando-se o Português como língua de Ciência.

Literacia de Saúde: Melhorar as competências dos profissionais de saúde relativamente à prevenção, controle e erradicação de doenças tropicais, disponibilizando informação em acesso aberto e ministrando programas de pesquisa e literacia de informação;

Literacia e Comunicação Cidadã: Criar canais de comunicação e informação da ciência ao cidadão divulgando os resultados da investigação ao público, investigadores, decisores políticos e comunidades locais.

Palavras-chave: Diretório de medicina tropical; Saúde pública Internacional; Ciência em Português; Ciência Cidadã; Educação em saúde; Bibliotecas Médicas.

Abstract

MedTROP Project is a partnership between the Institute of Hygiene and Tropical Medicine (IHMT) in Portugal and the National School of Public Health/Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro in Brazil. It aims to make science accessible to citizens and the data of research in the domain of tropical medicine and public health in future reusable giving a contribute to the sustainable development of society within the framework of the “2030 Agenda for Development Sustainable “.It focuses on three different work areas:

Contents: Development of a Directory on Tropical Medicine and International Public Health in Open Access, encouraging Portuguese as a language of Science.

Health Literacy: Improve the skills of health professionals regarding the prevention, control and eradication of tropical diseases, providing information in open access and providing information literacy and research programs;

Citizen Literacy and Communication: Creation of communication and information channels from science to citizens by disseminating the results of research to the public, researchers, policy makers and local communities.

Keywords: Directory of Tropical Medicine; International Public Health; Science in Portuguese language; Citizen Science; Health Literacy; Health Libraries.

Resumen

El proyecto MedTROP es una asociación entre el Instituto de Higiene y Medicina Tropical (IHMT) en Portugal y la Escuela Nacional de Salud Pública / Fundación Oswaldo Cruz, Río de Janeiro - Brasil.

Tiene como objetivo acercar la ciencia a los ciudadanos y los datos de investigación, en el campo de la medicina tropical y salud pública para que sean reutilizables y accesibles en el futuro a los ciudadanos y profesionales de la salud con el fin de contribuir al desarrollo sostenible de la sociedad. en el marco del “programa de 2030 para el desarrollo Sostenible “Se centra en tres ejes de trabajo distintos:

Contenidos: Desarrollar un Directorio de Medicina Tropical y Salud Pública Internacional en Acceso Abierto, incentivando el Portugués como lengua de Ciencia.

La alfabetización de la salud: Mejorar las competencias de los profesionales de la salud en relación con la prevención, el control y la erradicación de las enfermedades tropicales, proporcionando información en el acceso abierto y proporcionando programas de investigación y alfabetización de información;

Literatura y Comunicación Ciudadana: Creación de canales de comunicación e información de la ciencia al ciudadano divulgando los resultados de la investigación al público, investigadores, responsables políticos y comunidades locales.

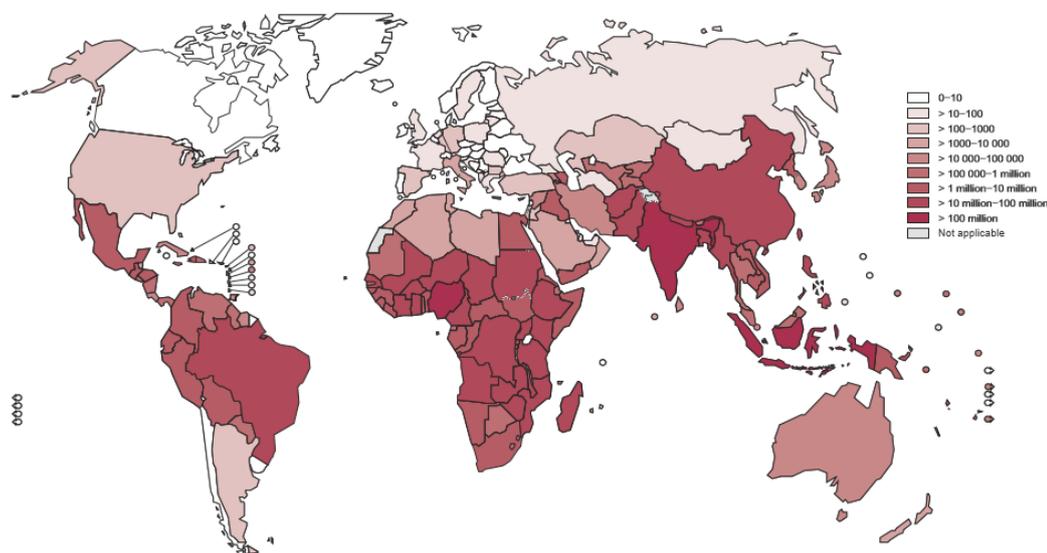
Palabras clave: Directorio de medicina tropical; Salud pública Internacional; Ciencia en Portugués; Ciencia Ciudadana; alfabetización en salud; Bibliotecas medicas.

Enquadramento

O “Instituto de Higiene e Medicina Tropical” da Universidade Nova de Lisboa e a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro - Brasil, são instituições que têm como missão realizar investigações e oferecer soluções para as doenças tropicais e a saúde pública Internacional visando o seu controle, a promoção da saúde dos cidadãos e a melhoria da qualidade de vida.

As doenças tropicais podem ser definidas como ‘negligenciadas’, ou seja, doenças para as quais não houve investimento para a sua prevenção ou investigação em novos medicamentos para a sua erradicação. Estas doenças, são endêmicas em 149 países em desenvolvimento e afetam mais de 1,4 bilhões de indivíduos com custos elevados para as economias desses países. No entanto, como podemos observar na figura 1, de acordo com um relatório da WHO publicado em 2017 com dados relativos a 2015, que elas proliferam, sobretudo, nos países em vias de desenvolvimento¹.

Figura 1 – N^o de indivíduos a requererem assistência a nível de doenças tropicais negligenciadas em 2015
In: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255011/1/9789241565448-eng.pdf?ua=1>¹



Sources: WHO Global Health Observatory (<http://apps.who.int/gho/data/node.main.A1629?lang=en>) and the Preventive Chemotherapy and Transmission Control (PCT) databank (http://www.who.int/neglected_diseases/preventive_chemotherapy/databank/en/)

O “Instituto de Higiene e Medicina Tropical” (IHMT) e a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) possuem uma vasta experiência no domínio da investigação científica e em missões de estudo e de combate às doenças tropicais. É reconhecida por exemplo internacionalmente, a importância da FIOCRUZ no combate à peste bubônica e à febre amarela desde os primórdios da sua existência em 1900.

Na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foi construído em 2009 o “Laboratório Internet, Saúde e Sociedade” (LaISS) - vinculado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), um dos departamentos da ENSP. Nos últimos anos o LaISS desenvolveu atividades de pesquisa voltadas para a análise da qualidade da informação em sites de Dengue², Tuberculose³ e Aleitamento Materno. Estas iniciativas de avaliação contaram com a participação de profissionais da atenção primária e cidadãos – moradores de comunidades de baixa renda. Através da translação do conhecimento⁴ foram construídos os critérios, perguntas avaliativas e realizada a avaliação dos sites.

O IHMT por seu lado, realizou desde o início dos anos quarenta inúmeras campanhas entre as quais destaca-se o combate à doença do sono (Tripanossomiase africana) em África, com especial incidência na Guiné Bissau, obtendo reconhecimento internacional pelos avanços científicos nessas matérias através de investigadores de renome como Fraga de Azevedo, Ayres Kopke, Cruz Ferreira, Fontoura entre outros. A doença do sono é ainda é uma endemia tropical ativa em muitos países africanos com especial incidência na República Democrática do Congo sendo que, na Guiné Bissau, na última década segundo dados da OMS reportados não foram reportados novos casos⁵.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou em agosto de 2015, um plano para acelerar o processo de erradicação das doenças tropicais até 2020. A maioria delas decorre da dificuldade de acesso à água potável, ao saneamento e à higiene (WASH)⁶. O *WaterAid*⁶ recomendou cinco estratégias de saúde pública para a prevenção e o controle das doenças negligenciadas, a saber: medicação preventiva; intensificação da gestão dos casos clínicos; controle dos vetores; provimento de água limpa, saneamento e higiene e investimento na saúde pública animal.

Todas estas iniciativas podem ser facilitadas se a ciência for acessível a todos e os dados de investigação reutilizáveis. Assim os pesquisadores poderão beneficiar do trabalho realizado pelos seus antecessores e progredir mais rapidamente na sua investigação. A ciência acessível ajudará a erradicar as doenças negligenciadas nos países onde a medicina tropical enfrenta todos os dias novos desafios com poucos recursos e onde as comunidades e os cidadãos necessitam ser envolvidos.

A “ciência aberta” torna os cidadãos mais interventivos nas comunidades e aproxima-os, na medida em que a investigação científica é mais facilmente lida, partilhada e reutilizada para gerar nova ciência. Ela pode ser o motor transformador que gera novo conhecimento na sociedade de uma forma inclusiva e mais equilibrada. A “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” das Nações Unidas⁷ estabelecida em 2015, tem visão semelhante quando afirma no item 15 que: “A disseminação da informação e das tecnologias da comunicação e interconectividade global tem um grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o fosso digital e para o desenvolvimento de sociedades do conhecimento, assim como a inovação científica e tecnológica em áreas tão diversas como medicina e energia”⁷

Este documento contém dezassete objetivos para o desenvolvimento sustentável. Cada um deles é subdividido em metas. Uma delas propõe a meta 16.10 que as Nações devam “assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”⁷. Esta meta é fundamental para “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (Objetivo 16)⁷.

A cultura e a educação da equidade no acesso às TIC, são igualmente objetivos que podem ter impacto no desenvolvimento das comunidades e permitem a melhoria das condições de vida dos cidadãos na medida em que criam indivíduos mais integrados, informados e participativos na sociedade civil. Neste domínio, o papel das bibliotecas universitárias como intermediárias entre a sociedade civil e os investigadores é fundamental. Elas exercem o papel de facilitadoras do acesso à informação e mobilizadoras de parcerias que podem conduzir a uma sociedade mais sustentável e desenvolvida na equidade pois garantem que os dados científicos se tornem acessíveis para futura reutilização e que essa informação seja compreensível, elucidativa e direcionada especificamente para o cidadão, de modo a que este também possa compreender, agir, participar, mudar hábitos e colaborar na ciência que se quer cidadã.

É neste contexto, tendo por âmbito geográfico os países da CPLP e tendo como elo de ligação a língua portuguesa como língua de ciência falada nos 9 países da CPLP e sendo esta o quinto idioma mais falado no mundo, que este projeto se pretende desenvolver a partir de um Diretório de Medicina Tropical, com acesso aberto, onde os cidadãos e a comunidade científica assumem um papel ativo na relação e interação com a ciência na sua aprendizagem contínua, na investigação e na comunicação para o apoio à erradicação das

doenças tropicais negligenciadas que afetam a qualidade de vida dos povos e impedem o desenvolvimento sustentável das sociedades.

Objetivos e Metodologia

Para realizar este projeto foi estabelecida uma parceria entre o “Instituto de Higiene e Medicina Tropical” da Universidade Nova de Lisboa e a “Escola Nacional de Saúde Pública” da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro – Brasil. Tratam-se de duas instituições consolidadas há largas décadas e que têm desenvolvido com os países de língua oficial portuguesa projetos de pesquisa e de investigação na área da saúde.

Assim, para realização da nossa estratégia foi concebido um projeto faseado assente nos seguintes objetivos estratégicos:

- i. Desenvolvimento de um Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto tendo por base um glossário de Medicina Tropical conectado por uma lado repositório de informação científica RCAAP (que também já inclui o portal brasileiro OASISbr) mas também a outros conteúdos de Medicina Tropical, projetos de ciência cidadã, cursos em elearning, e informação diversificada relacionada com a história da Medicina Tropical que possa ser aí depositada no âmbito dos PALOP.
- ii. Promoção de um sólido conhecimento por parte dos investigadores e profissionais de saúde relativamente à prevenção, diagnóstico, controlo e erradicação de doenças tropicais, tornando a informação mais facilmente acessível através do acesso aberto e melhorando as competências através de programas de pesquisa e literacia de informação;
- iii. Contribuir para melhorar a saúde e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) através de canais de comunicação e informação da ciência ao cidadão e à comunidade, comunicando os resultados da investigação com o público desde investigadores, decisores políticos às comunidades locais.

O Projeto MedTROP está estruturado com base nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” na área da saúde (ODS 1, 2, 3, 6, 8, 17) na Ciência Aberta (ODS 16), na Educação (ODS 4), na investigação científica e Inovação (ODS 9) na redução das desigualdades; na garantia da igualdade de oportunidades (ODS 10) e no fortalecimento das parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS17).

Para seu desenvolvimento pretendemos envolver os cidadãos e os investigadores e as bibliotecas de saúde (ao nível universitário e hospitalar). Destacamos ainda a importância do apoio aos projetos de literacia da informação e de ciência cidadã direcionados para a comunidade e nos projetos de pesquisa direcionados para os investigadores e profissionais de saúde.

Apresentamos uma estruturação do nosso projeto articulando futuros conteúdos temáticos a incluir no diretório, articulando-os com os ODS e propostas de ações a desenvolver com os bibliotecários da saúde:

Tabela 1 – Tabela Síntese de interação entre os setores de intervenção dos ODS na área da saúde e os objetivos susceptíveis de serem cumpridas pelas Bibliotecas de Saúde e concretizáveis através do Diretório nas diversas áreas temáticas

Setores de Intervenção ODS	Objetivos ODS que fazem interface com a Saúde	Propostas de Ações para os bibliotecários da Saúde de acordo com os ODS	Conteúdos temáticos a integrar no Diretório de acordo com os ODS
<p>ODS1 Erradicar a pobreza, em todas as formas, em todos os lugares.</p> 	<p>1.4. Até 2030, reduzir pelo menos para metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.</p>	<p>Desenvolver projetos de Telemedicina em equipas multidisciplinares</p> <p>Disponibilizar Informação para Dispositivos móveis</p> <p>Promover programas de literacia em saúde, acesso aberto à informação, ciência cidadã</p>	<p>Saúde Pública Internacional</p> <p>Higiene e Cuidados Primários</p> <p>Saúde materno-infantil</p> <p>Doenças tropicais</p> <p>Medicina tropical/ História</p>
<p>ODS2 Erradicar a Fome alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável</p> 	<p>2.2. Até 2030, acabar com todas as formas de malnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas</p>	<p>Promover as bibliotecas digitais e os repositórios em Acesso aberto</p>	<p>Segurança Alimentar e Nutricional</p> <p>Saúde materno-infantil</p> <p>Nutrição em Saúde Pública</p> <p>Nanismo</p> <p>Agricultura sustentável</p>
<p>ODS3 Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p> 	<p>3.1. Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nados-vivos.</p> <p>3.2. Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países a tentarem reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nados-vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nados-vivos</p> <p>3.3. Até 2030, acabar com as epidemias de Sida, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis</p> <p>3.4. Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.</p> <p>3.5. Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas e o uso nocivo do álcool</p> <p>3.6. Até 2020, reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários.</p>		<p>Saúde Pública Internacional</p> <p>Estatísticas de mortalidade</p> <p>Medicina Tropical/História</p> <p>Saúde materno-infantil</p> <p>Cuidados Primários de Saúde</p> <p>Medicina preventiva</p> <p>Saúde reprodutiva e planeamento familiar</p> <p>Mortalidade materno-infantil</p> <p>Epidemiologia</p> <p>Doenças tropicais</p> <p>Síndrome da Imunodeficiência adquirida</p> <p>Tuberculose</p> <p>Doenças mentais</p> <p>Acidentes rodoviários</p> <p>Alcoolismo</p>

Tabela 1 – Tabela Síntese de interação entre os setores de intervenção dos ODS na área da saúde e os objetivos susceptíveis de serem cumpridas pelas Bibliotecas de Saúde e concretizáveis através do Diretório nas diversas áreas temáticas (continuação)

Setores de Intervenção ODS	Objetivos ODS que fazem interface com a Saúde	Propostas de Ações para os bibliotecários da Saúde de acordo com os ODS	Conteúdos temáticos a integrar no Diretório de acordo com os ODS
<p>ODS3 Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p> 	<p>3.6. Até 2020, reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários.</p> <p>3.7. Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais</p>		
<p>ODS4 Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo</p> 	<p>4b. Até 2020, ampliar substancialmente, a nível global, o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento</p>	<p>Promover programas de literacia em saúde, acesso aberto à informação, ciência cidadã</p> <p>Promover as bibliotecas digitais e os repositórios em</p> <p>Acesso aberto</p> <p>Programas e informação de Literacia em saúde</p> <p>Ciência cidadã</p>	<p>Estatísticas e estudos de avaliação sobre</p> <p>Saúde pública e Medicina Tropical</p>
<p>ODS5 Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas</p> 	<p>5.6. Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes das suas conferências de revisão</p>	<p>Acesso Aberto</p>	<p>Saúde materno-infantil</p> <p>Cuidados Primários de Saúde</p> <p>Medicina preventiva</p> <p>Saúde reprodutiva e planeamento familiar</p> <p>Mortalidade materno-infantil</p>
<p>ODS6 Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos</p> 	<p>6.2. Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles que estão em situação de vulnerabilidade.</p>		<p>História da Medicina Tropical</p> <p>Medicina preventiva</p> <p>Estatísticas de Mortalidade</p> <p>Epidemiologia</p> <p>Doenças tropicais</p> <p>Saúde materno-infantil</p>

Tabela 1 – Tabela Síntese de interação entre os setores de intervenção dos ODS na área da saúde e os objetivos susceptíveis de serem cumpridas pelas Bibliotecas de Saúde e concretizáveis através do Diretório nas diversas áreas temáticas (continuação)

Setores de Intervenção ODS	Objetivos ODS que fazem interface com a Saúde	Propostas de Ações para os bibliotecários da Saúde de acordo com os ODS	Conteúdos temáticos a integrar no Diretório de acordo com os ODS
<p>ODS8 Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos</p> 	<p>8.8. Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários</p>		<p>Saúde Pública Internacional Segurança no trabalho Trabalhadores migrantes</p>
<p>ODS9 Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p> 	<p>9.5. Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivar a inovação e aumentar substancialmente o número de trabalhadores na área de investigação e desenvolvimento por milhão de pessoas e a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento</p>	<p>Desenvolver projetos de Telemedicina em equipas multidisciplinares Disponibilizar Informação para Dispositivos móveis Promover as os repositórios em Acesso aberto e a Ciência Cidadã</p>	<p>Medicina Preventiva Saúde Pública e Internacional Ciência Cidadã Medicina Tropical</p>
<p>ODS10 Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países</p> 	<p>10.2. Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição económica ou outra</p> <p>10.3. Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive através da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito</p>	<p>Promover programas de literacia em saúde, acesso aberto à informação, ciência cidadã</p> <p>Promover as bibliotecas digitais e os repositórios em Acesso aberto</p>	<p>Medicina Preventiva Políticas de saúde</p>
<p>ODS16 Paz, Justiça e instituições eficazes</p> 	<p>16.10. Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais</p>		<p>Saúde Pública e Internacional Medicina Tropical/ História e evolução</p>

Tabela 1 – Tabela Síntese de interação entre os setores de intervenção dos ODS na área da saúde e os objetivos susceptíveis de serem cumpridas pelas Bibliotecas de Saúde e concretizáveis através do Diretório nas diversas áreas temáticas (continuação)

Setores de Intervenção ODS	Objetivos ODS que fazem interface com a Saúde	Propostas de Ações para os bibliotecários da Saúde de acordo com os ODS	Conteúdos temáticos a integrar no Diretório de acordo com os ODS
ODS17 Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável 	17.8. Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação	Privilegiar as parcerias promovendo programas de literacia em saúde, acesso aberto à informação, ciência cidadã Promover as bibliotecas digitais e os repositórios em Acesso aberto Desenvolver projetos de Telemedicina Big Data e eHealth em equipas multidisciplinares	Projetos e Parcerias

Estrutura do Projeto

A estrutura do projeto desenvolve-se em três fases distintas:

Fase 1 – Organização e seleção de Conteúdos

Na presente fase do projeto está a constituir-se um diretório de conteúdos vários, no domínio da medicina tropical e saúde pública em integração com um Glossário que comunicará com o Repositório Científico em Acesso Aberto (RCAAP).

Esta fase pressupõe as seguintes ações:

- Levantamento de conceitos para criação do glossário de Medicina Tropical recorrendo a thesaurus e terminologias de entidades de referência como a WHO, a CDC, o DeCS e a consulta a especialistas das instituições IHMT/FIOCRUZ na área das especialidades médicas em estudo. Este glossário estará em permanente desenvolvimento à medida que surjam novos conteúdos relacionados com as temáticas e conceitos de medicina tropical ou saúde pública que ainda não existam no glossário.
- Seleção e organização dos vários tipos de conteúdos no domínio da Medicina Tropical, ciência cidadã e saúde pública em ambas as Instituições (IHMT e ENSP/FIOCRUZ) que possam ser integrados / ligados ao diretório)
- Alargar parcerias com os demais países de língua oficial portuguesa visando a constituição de uma rede colaborativa.

Os conteúdos bibliográficos serão provenientes dos acervos institucionais das entidades parceiras e da produção científica (disponibilização de artigos e publicações do IHMT e da ENSP no domínio da Saúde Pública Internacional, Medicina Tropical e Ciência Cidadã, em formato digital em acesso aberto).

O diretório MedTROP procurará também reunir conteúdos sobre História da Medicina Tropical e documentação sobre o estudo e evolução da investigação no combate às doenças tropicais. A tabela 2 apresenta um índice de investigadores do IHMT do início do século XX que foram pioneiros na pesquisa, ensino e combate às doenças tropicais nos países de língua portuguesa, desenvolvendo estudos inéditos nessas matérias e cujos estudos através deste projeto ficarão disponíveis em acesso livre. Os conteúdos a selecionar poderão ser em formato impresso, multimédia, vídeo ou qualquer outro tipo de suporte desde que se julgue pertinente para integrar o repositório e contribuir para novos estudos no futuro.

Tabela 2 – Temáticas estudadas pelos investigadores do IHMT na época ultramarina e missões de estudo a que se dedicaram nos territórios de língua portuguesa

Autor	Temática
Alcione Trinca	Schistomatose (Bilharziose)
Aires Kopke	Doença do Sono (Tripanossomíase africana) Relatório de missão
Aldo Castellani	Doença do sono (Tripanossomíase africana);
António Grácio	Entomologia/ Símúlídeos
Bernardette Gaard e Brito	Malária
Carlos Santos Reis	Sezonismo; Antropologia da Saúde; História da Medicina; Nutrição; Assistência sanitária
Carlos Trincão	Doença do sono (Tripanossomíase africana); Malária; Saúde materna das indígenas
Fernando Cruz Ferreira	Nutrição, Higiene, Malária, Helmintíases e Protozooses, Schistomatose (Bilharziose); Doença do Sono (Tripanossomíase africana); boubas (lepra); Filaríase Linfática; Ancilostomíase; Relatórios de missão
Fraga de Azevedo	Higiene e Medicina do Viajante; Sezonismo; Helmintologia; Doença do sono (Tripanossomíase africana); Schistomatose (Bilharziose); Relatórios de Missão
Francisco Cambournac	Malária; Paludismo; febre amarela
Jorge Janz	Parasitoses intestinais; Nutrição; Saúde materno-infantil; saúde pública; tuberculose
José Firmino Sant'Anna	Doença do Sono /Tripanossomíase africana; Sezonismo
Luís Artur Fontoura de Sequeira	Doença do Sono (Tripanossomíase africana); Sezonismo; Relatórios de Missão
Manuel Pinto	Tifo; Varíola
Palmira Rompert	Helmintíases; Schistomatose (Bilharziose); Filarioses; malária; parasitoses tropicais; Dirofilarioses; Ancilostomíase
Rafael António Caixeiro	Saúde Pública; Nutrição
Rui Costa Pinhão	Helmintologia; Febre Biliosa; Doença do sono (Tripanossomíase africana); Filaríases;
Ruy Álvaro Vieira	Ancilostomíase; Schistomatose (Bilharziose)
Salazar Leite	Filaríases; Relatórios de missão

Assim, a nossa proposta é realizar uma pesquisa que construa uma ferramenta de busca em acesso aberta. Podemos observar na figura 2 um exemplo da esquematização do modelo proposto partindo do exemplo do conceito “TUBERCULOSE”:

Figura 2 – Esquematização modelo do Glossário a partir do conceito “Tuberculose” contendo diversos conteúdos associados

Tuberculose

A Tuberculose é uma doença infecciosa bacteriana, causada pela bactéria comumente designada "bacilo de Koch".

É uma das doenças que mais matam em todo o mundo, com especial impacto nos países em desenvolvimento.

É transmitida de pessoa para pessoa através do ar, quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra, libertando no ar gotas com o bacilo e que são inaladas por pessoas saudáveis que podem vir depois a ficar infectadas.

Apesar de ter cura, a prevenção continua a ser o meio de controlo mais eficaz, sendo feita através da vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin), aplicada nos primeiros 30 dias de vida e capaz de proteger contra as formas mais graves de tuberculose, e ainda do diagnóstico precoce dos doentes bacilíferos para implementação rápida de terapêutica.

Partilhar este conteúdo:



LIVRO - LAISS

PEREIRA NETO, André, et al.

Qualidade da informação em sites de tuberculose: análise da segunda experiência inovadora. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 2016.

<https://drive.google.com/file/d/0B57Y7ss80q2pQzV0R0wyX1BVWEU/view>

TESE - IHMT

SILVA, Lino

Estudo de prevalência de tuberculose latente em profissionais de saúde num Hospital no Norte de Portugal. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Saúde Tropical - Ramo Medicina Tropical. IHMT. 2015.

<http://hdl.handle.net/10362/19952>

MUSEU IHMT – Aparelho para Pneumotorax terapêutico (Boletim IHMT nº 63/2017)

<http://www.ihmt.unl.pt/aparelho-pneumotorax-terapeutico/>

VÍDEO IHMT - Novo teste permite identificar multirresistências na Tuberculose

https://youtu.be/Kc_4_YBQEM8



O Diretório de conteúdos será dinâmico e organizado como uma ferramenta colaborativa em constante crescimento.

Fase 2 – Literacia de Saúde em Acesso Aberto

A segunda fase do projeto está direcionado para a capacitação e melhoria das competências dos profissionais de saúde. Para tal serão criados programas de pesquisa e literacia de informação de saúde em acesso aberto.

Esta fase do programa, articula-se com a primeira fase dando-lhe continuidade. Tem por finalidade fazer com que os profissionais de saúde conheçam as fontes e recursos de informação existentes e disponibilizadas no Diretório MedTROP. Tratam-se de informações que estão à sua disposição na área da medicina tropical e saúde pública e que podem apoiá-los nas tomadas de decisão clínica, na gestão e nas políticas de saúde.

A segunda fase vem consolidar o projeto interligando-a com o processo de literacia de saúde dos profissionais de saúde e bibliotecários. Esta fase do Projeto tem por objetivos:

- i. Desenvolver as competências dos profissionais de saúde dos países de língua oficial portuguesa relativamente às estratégias de pesquisa de informação com vista a uma boa tomada de decisão na gestão ou na prática clínica estabelecendo novas parcerias com organismos congêneres de países de língua oficial portuguesa.
- ii. Apoiar e orientar os bibliotecários das universidades e os bibliotecários de saúde dos países de língua oficial portuguesa no uso adequado dos recursos e conteúdos disponíveis, nomeadamente, bases de dados e repositórios em acesso aberto e na gestão dos dados científicos, dando a conhecer

- novas fontes de informação e desenvolvendo programa de formação e consultoria em parceria.
- iii. Desenvolver ofertas formativas com recurso a metodologias eLearning, tutoriais e MOOCs a disponibilizar online para consulta numa área do Diretório em acesso aberto, não obstante se recorra também a formação presencial.
 - iv. Promover projetos editoriais e científicos; conferências e workshops no âmbito da Medicina Tropical e da Saúde Pública bem como participar em Conferências em que se promova o acesso aberto e o português como língua de ciência como por exemplo a Conferência Luso-Brasileira Sobre Acesso Aberto (ConfOA).
 - v. Produzir Indicadores de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional a partir da parceria com o LAISS/ENSP/FIOCRUZ.

Fase 3 – Literacia e Comunicação Cidadã

Esta fase do projeto MedTROP está centrada no cidadão e na sua interação com a ciência. A construção de mecanismos de interação entre a ciência e o cidadão poderá se transformar numa forma de prevenção e de transformação dos hábitos dos cidadãos a nível da saúde pública.

Manter o cidadão informado sobre as questões da saúde e da doença sabendo que este recorre a fontes credíveis e consegue perceber e interpretar de uma forma inteligível a informação de saúde de um modo simplificado, pode constituir uma oportunidade de intervenção para os bibliotecários de saúde¹⁷ para participarem neste processo de sensibilização do cidadão e acreditamos ser uma área importante para melhorar a qualidade de vida e a saúde pública dos cidadãos e por isso ela faz parte do nosso projeto.

Assim, a construção do diretório MedTROP está estruturado na comunicação de resultados de investigação e a informação ao cidadão e à comunidade, na sua capacitação, através de informação direcionada especialmente para ele através da utilização de diversos canais de comunicação, tendo como ponto de referência os seguintes objetivos:

- i. Disponibilizar materiais e informação relacionada com ciência cidadã no Diretório MedTROP.
- ii. Promover ações de sensibilização do cidadão e campanhas de educação em saúde pública e alfabetização digital através da oferta formativa online e presencial centradas no cidadão utilizando o diretório MedTROP.
- iii. Criar uma área de FAQ's para interação com o cidadão no diretório MedTROP.
- iv. Publicar os resultados desta experiência em acesso aberto.

Cronograma

Para a realização do Projeto MedTROP propomos o seguinte cronograma:

2017		2018		2019	
2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	
Fase 1 - seleção de conteúdos, novas parcerias e financiamento					
		Fase 2 - Literacia da Saúde em acesso aberto			
			Fase 3 - Literacia e Comunicação Cidadã		

Conclusão

O projeto MedTROP - Diretório de Medicina Tropical e Saúde Pública Internacional em Acesso Aberto para um Desenvolvimento Sustentável, pretende disponibilizar em acesso aberto o conhecimento científico disponível nas duas instituições parceiras do projeto, ENSP/FIOCRUZ e Instituto de Higiene e Medicina Tropical, relativa à Medicina Tropical e Saúde Pública. É um projeto centrado no cumprimento dos ODS para 2030 na área da saúde, da educação e da informação. Com isso, pretendemos que as doenças negligenciadas sejam finalmente erradicadas dos países onde ainda causam mortalidade elevada e más condições de vida aos cidadãos, como é o caso dos países de língua portuguesa da América, África e Ásia.

Sua missão é facilitar a decisão informada e consciente dos profissionais de saúde. Seu conteúdo será composto de informações, dados e fontes credíveis, legíveis e de qualidade. Desta forma, poderemos elevar a qualidade dos serviços de saúde prestados aos pacientes, graças à literacia em saúde dos profissionais de saúde e das equipas dos bibliotecários que lhes prestam apoio no terreno.

O projeto MedTROP preocupa-se ainda com a informação ao cidadão. Neste projeto o cidadão é um elemento chave de todo o processo na comunicação da ciência. Com a informação confiável o cidadão no mundo de hoje terá melhores condições de se tornar um personagem participante e interventivo.

O projeto MedTROP entende que a ciência deve estar voltada para o cidadão e deve procurar melhorar a sua qualidade de vida. Por isso a ciência deve chegar até ele e ser-lhe inteligível através de técnicas de comunicação especificamente para ele direcionadas e que tenham por base a língua portuguesa como língua de ciência (vídeos, folhetos, materiais de comunicação, eventos e outros).

Assim, o projeto MedTROP colocará em acesso aberto a publicação de conteúdos, resultados de investigação e projetos de ciência cidadã no âmbito da Medicina Tropical, que de outro modo permaneceriam desconhecidas para a comunidade científica e para o cidadão. Deste modo, a ciência se tornará inteligível para o cidadão e os profissionais de saúde, na medida em que seus dados se tornarão mais facilmente acessíveis a todos: cidadãos, gestores de repositórios, bibliotecários, gestores de dados de investigação, decisores políticos, investigadores, docentes e estudantes universitários e profissionais de saúde.

O projeto MedTROP tem por máxima principal que a “Ciência é de todos e para todos”. Por esta razão o acesso livre será sempre a prioridade principal deste projeto. Com isso a sensibilização dos investigadores de língua portuguesa para a publicação em acesso livre é fundamental. Ela representa uma colaboração essencial para o enriquecimento e desenvolvimento deste Diretório no futuro.

O projeto MedTROP procura promover o português como língua de ciência constituindo uma rede de novos parceiros e organismos de língua oficial portuguesa nos países Africanos, no Brasil e em Timor. Esta colaboração irá contribuir para que este projeto se transforme num espaço dinâmico, colaborativo e de partilha de conhecimento em português.

Referências

1. World Health Organization - Integrating neglected tropical diseases into global health and development: fourth WHO report on neglected tropical diseases [internet]. Geneva: WHO Press; 2017. [citado em 2017 Jul 22]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255011/1/9789241565448-eng.pdf?ua=1>
2. Pereira Neto, A et al. Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. Ciênc. saúde coletiva. 2017, vol.22, n.6, pp.1955-1968.
3. Paolucci R; Pereira Neto A; Luzia, R. Avaliação da qualidade da informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. Saúde debate]. 2017, vol.41, n.spe, pp.84-100
4. Barbosa, L; Pereira Neto, A. Ludwik Fleck (1896-1961) e a translação do conhecimento: considerações sobre a genealogia de um conceito. Saúde debate [online]. 2017, vol.41, n.spe, pp.317-329

5. Trypanosomiasis, African [internet]. WHO | Regional Office for Africa. [citado em 2017 Ago 8]. Disponível em: <http://www.afro.who.int/health-topics/trypanosomiasis-african>
6. World Health Organization. Agua, saneamiento e higiene para acelerar y sostener el progreso respecto de las enfermedades tropicales desatendidas: Una estrategia mundial 2015-2020. Geneva: WHO Press; 2015. [citado em 2017 Sep 1]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250587/1/WHO-FWC-WSH-15.12-spa.pdf?ua=1>
7. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [internet]. Nações Unidas, 2015. [citado em 2017 Sep 1]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
8. World Health Organization. Accelerating work to overcome the global impact of neglected tropical diseases: A roadmap for implementation [internet]. Geneva: WHO Press; 2012. [citado em 2017 Sep 1]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70809/1/WHO_HTM_NTD_2012.1_eng.pdf
9. Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (LAISS) [internet]. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ. [citado em 2017 Ago 23]. Disponível em: <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/laiiss/>
10. Repositórios científicos de Acesso Aberto de Portugal [internet]. Lisboa: FCT. [citado em 2017 Ago 13]. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/>
11. MosquitoWeb: Projeto de Ciência Cidadã [internet]. Lisboa: IHMT. [citado em 2017 Jul 10]. Disponível em: <http://mosquitoweb.ihmt.unl.pt/>
12. Museu da Saúde [internet]. Lisboa: Museu da Saúde. [citado em 2017 Ago 10]. Disponível em: <http://museudasaude.inwebonline.net/>
13. Pereira Neto, A.; Barbosa, L.; Muci, S. Internet, Geração Y e Saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos (RJ). Internet, Y Generation and Health: a study in Manguinhos? communities (RJ). Comunicação e Informação, Universidade Federal de Goiás. v.19, n.1. p.20-36. 2016. [citado em 2017 Sep 1] Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/35602>
14. Pereira Neto A et al. Qualidade da informação em sites de tuberculose: análise da segunda experiência inovadora. [internet] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2016. [citado em 2017 Ago 22] Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B57Y7ss80q2pQzV0R0wyX1BVWEU/view>
15. Pereira Neto, A; Barbosa, L.; Silva, A.; Dantas, M. O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook [The expert patient and medical knowledge: a virtual ethnography study of Facebook communities of the infirm]. História, Ciências, Saúde? Manguinhos, Fundação Oswaldo Cruz. v.22, p.1653-1671. 2015 [citado em 2017 Ago 22]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v22s0/0104-5970-hcsm-22-s1-1653.pdf>
16. Garbin, H.; Guilam, M.; Pereira Neto, A. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. [Internet in the Health Promotion: a tool for the development of individual and social skills]. Physis. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). v.22, n.1, p. 347-363. 2012.[citado em 2017 Sep 1]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n1/v22n1a19.pdf>
17. Saraiva P. Sociologia da Saúde e Literacia Digital: oportunidade de intervenção para as bibliotecas de saúde. X Jornadas APDIS: As Bibliotecas das Ciências da Saúde na era da Literacia Digital, Lisboa: ANF; 2012. [citado em 2017 Ago 13]. Disponível em: http://www.academia.edu/4807950/Sociologia_da_Sa%C3%BAde_e_Literacia_Digital
18. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Relatório de Atividades 2016. Lisboa: IHMT; 2017.
19. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. HAITool: Boas Práticas para a Implementação de “Antibiotic Stewardship” [internet]. Lisboa: IHMT; 2016. [citado em 2017 Jul 15]. Disponível em: <http://haitool.ihmt.unl.pt/>
20. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Guia pratico para o viajante do IHMT. Lisboa: IHMT; 2017.